

Onda de assassinatos de agentes das forças de segurança: Leonor Inguane é a sexta vítima em quatro meses

- Foi ontem, quinta-feira, 23 de Outubro, assassinada a tiro, no bairro da Matola-Gare, Município da Matola, Província de Maputo, uma agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), elevando para seis o número de casos de agentes registados nos últimos quatro meses. Trata-se de Leonor Inguane, Comandante Distrital da PRM de Marracuene.



A vítima foi crivada de balas no interior da sua viatura, um Mahindra de cor vermelha, tendo perdido a vida no local. É o segundo agente a ser assassinado no mês de Outubro e, curiosamente, também no bairro da Matola-Gare.

A primeira vítima, identificada apenas pelo nome

de Pacule, agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), afecto à 7.ª Esquadra da Cidade de Maputo, foi morta no dia 1 de Outubro de 2025, quando indivíduos ainda não identificados abriram fogo contra uma viatura ligeira de marca Toyota, modelo *Mark II*, em que seguia o agente.

Sexta vítima em quatro meses

Leonor Inguane é a sexta agente das forças de segurança assassinada em quatro meses. Em 1 de Outubro, como referido, foi morto Pacule. Em 9 de Setembro, um agente do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PRM, conhecido por “Mosquito”, foi igualmente abatido a tiro.

Em 2 de Julho, dois agentes do SERNIC foram mortos na Matola, também a tiro. Já em 11 de Junho, um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), de nome Carlitos Zandamela, foi igualmente crivado de balas no bairro de Nkobe, Município da Matola. O ataque contra Leonor Inguane reforça um

padrão crescente e preocupante de assassinatos de agentes das forças de segurança, cujas circunstâncias permanecem por esclarecer.

Crimes desta natureza costumam ser explicados por duas narrativas principais. A primeira aponta para ajustes de contas, alimentados por alegações de envolvimento de alguns agentes em actividades criminosas ou em relações obscuras dentro da própria corporação policial. A segunda narrativa sugere a possibilidade de “queima de arquivo”, isto é, a eliminação de agentes portadores de informações sensíveis.

Conclusão

Independentemente da causa, a onda de assassinatos de membros das forças de segurança revela o colapso do sistema de segurança em Moçambique e expõe a fragilidade das instituições encarregadas de garantir a ordem pública. Se os próprios agentes do Estado, armados e treinados para proteger, não estão seguros, então o que resta ao cidadão comum?

Esta realidade traduz o sentimento generalizado de medo e desamparo que se espalha entre a população, questionando até que ponto o Estado ainda é capaz de assegurar a vida e a integridade dos seus próprios servidores, quanto mais a do povo que deles depende.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO